



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FEIRAS LIVRES URBANAS EM MONTES CLAROS, MG: UM ESTUDO SOBRE SUAS MULTIFUNCIONALIDADES

Autores: LAISA SOARES SANTOS, LEONARDO FERREIRA GOMES, VICTOR GABRIEL ALVES CAVALCANTE, MARCELA ALVES FONSECA, YASMIM DUARTE COUTINHO, ANA IVANIA ALVES FONSECA, GABRIEL RAMOS

Introdução

É papel do geógrafo compreender as dinâmicas espaciais, ou seja seus processos, agentes, estruturas, formas e conteúdo, sendo assim a identificação das funcionalidades das feiras livres pode subsidiar estudos para o planejamento do espaço urbano bem como a análise da complexa rede que se estrutura a partir das relações entre as diversas espacialidades com destaque para as atividades desenvolvidas no rural, cujo reflexos no urbano podem ser sentidos de forma intensa no espaço das feiras livres, desta forma nos afirma Correia:

[...] as interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidade (CORRÊA, 1997, p. 279).

Este trabalho tem como objetivo geral identificar as funcionalidades das feiras livres urbanas e os agentes que atuam nesta espacialidade. Seus objetivos específicos consistem em analisar a atuação de agentes públicos e privados na configuração do espaço nas feiras livres e apontar as contribuições econômicas dos diversos setores e suas interferências na dinâmica espacial das feiras livres urbanas.

Material e métodos

Para tanto, o procedimento metodológico adotado é o da pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada, trabalho de campo com visita a feira livre do Bairro São José no Município de Montes Claros, MG, análise das entrevistas e consulta bibliográfica.

Resultados e discussão

As feiras livres constituem lugares de interações entre diversos setores da economia que vão desde o primário ao setor terciário compondo uma complexa rede de relações entre o rural e o urbano, os industrializados ao artesanal, envolvendo diversos agentes públicos e privados na sua estruturação e funcionamento.

Estas interações espaciais não constituem uma novidade, mas a intensidade com que se apresentam no momento justificam estudos nesse campo. As interferências das atividades econômicas rurais tendo como vetor a feira livre pesquisada são apontadas pela figura 1, a incidência de feirantes que reside no rural chega a 50 %. Sua função econômica como potente gerador de renda pode ser confirmada conforme dados apresentados na figura 2.

A análise dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos registros da observação de campo apontam como principal agente financiador da feria a Fundação Banco do Brasil. Os agentes privados que atuam na organização e mobilização para a efetivação da mesma ainda precisam ser identificados. A partir dos dados coletados foram identificadas também contribuições sociais e culturais da feira, tanto feirantes como consumidores afirmam frequentar a feira em busca de lazer e convívio social. Assim este espaço se insere na categoria de lugar com a relação de topofilia, ganhando nova dimensão na sua importância social, de acordo com Moesch:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

É uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. (MOESCH, 2002, p. 9).

As dimensões do laser, do convívio e do turismo podem ser identificados nos dados apresentados pela figura 3.

Conforme poder ser observado na visita em campo as feiras livres agregam diversos serviços a sua estrutura, tais como contratação de serviços de manutenção de sistema elétrico, serviço de som e serviço de transportes, além disso o grande fluxo de pessoas observado lota os bares circunvizinhos, contribuindo para geração de emprego e renda. A observação das transformações sociais e espaciais como consequências dos processos globalizantes no contexto técnico científico informacional nos convida a um novo olhar a informalidade ou a economia informal e sua inserção no modo capitalista de produção. As feiras livres se apresentam como espaços econômicos de absorção dos excluídos das atividades de complexas demandas por qualificação técnica e científica. Conforme afirma Nakatani e Sabadini (2001, p. 3):

A lógica capitalista, voltada para a produção de lucro e para a valorização do capital, promoveu intensas transformações nas relações de trabalho através da reestruturação dos processos produtivos, desregulamentação e maior flexibilização dos mercados de trabalho.

Considerações finais

A partir da análise dos resultados obtidos através da pesquisa qualitativa e observação “in locus”, apresentamos as conclusões iniciais deste estudo acerca das multifuncionalidades das feiras livres no espaço urbano. Os resultados indicam que as feiras livres desempenham importante papel na dinâmica espacial urbana através das seguintes funções apresentadas:

- Função econômica: esta se manifesta na geração de renda as famílias dos feirantes com a venda de produtos, sejam oriundos da atividade agrícola rural, seja no produção e venda de artesanatos ou na prestação de serviços na própria feira ou como consequência do seu reflexo em estabelecimentos no entorno da mesma, reabsorvendo mão de obra antes excluída do modo produtivo capitalista na configuração espacial do meio técnico científico informacional.
- Função social e cultural: não menos importante que a função econômica apresenta – se na relação de convívio, redimensionando a natureza deste objeto, categorizando o mesmo como lugar de lazer e socialização tanto a frequentadores como aos feirantes.

Este trabalho apresenta resultados parciais, a pesquisa encontra-se em andamento.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, pelo apoio financeiro ao programa institucional de bolsa de iniciação científica - PIBIC.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, pelo apoio financeiro ao programa institucional de bolsa de iniciação científica destinadas ao ensino médio - PIBIC-EM/CNPq.

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografias Rural – NEPGeR



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. **Interações espaciais**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

MOESCH, Maruschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NAKATANI, P. e SABADINI, M. S. **Desestruturação e informalidade do mercado de trabalho no Brasil**. 2001. Disponível em: < <http://www.ucm.es/info/ec/jec8/Datos/documentos/comunicaciones/Laboral/Souza%20Mauricio.PDF>> Acesso em: 15 Jun. 2007.

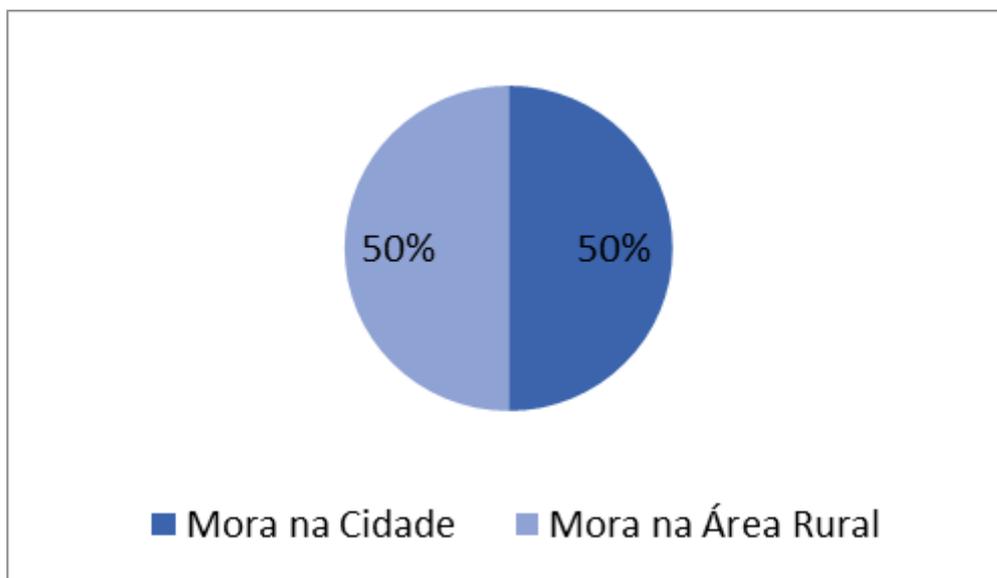


Figura 1. Gráfico de Dados dos feirantes - origem

Fonte: Dados da pesquisa- 2018



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

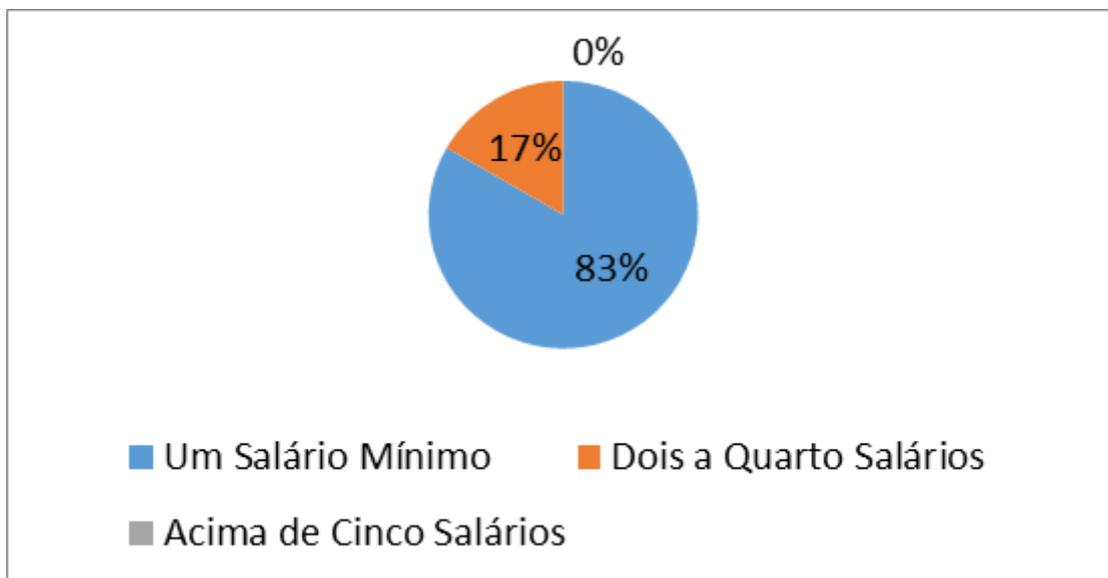


Figura 2. Gráfico da Renda familiar obtida na feira

Fonte: Dados da pesquisa- 2018

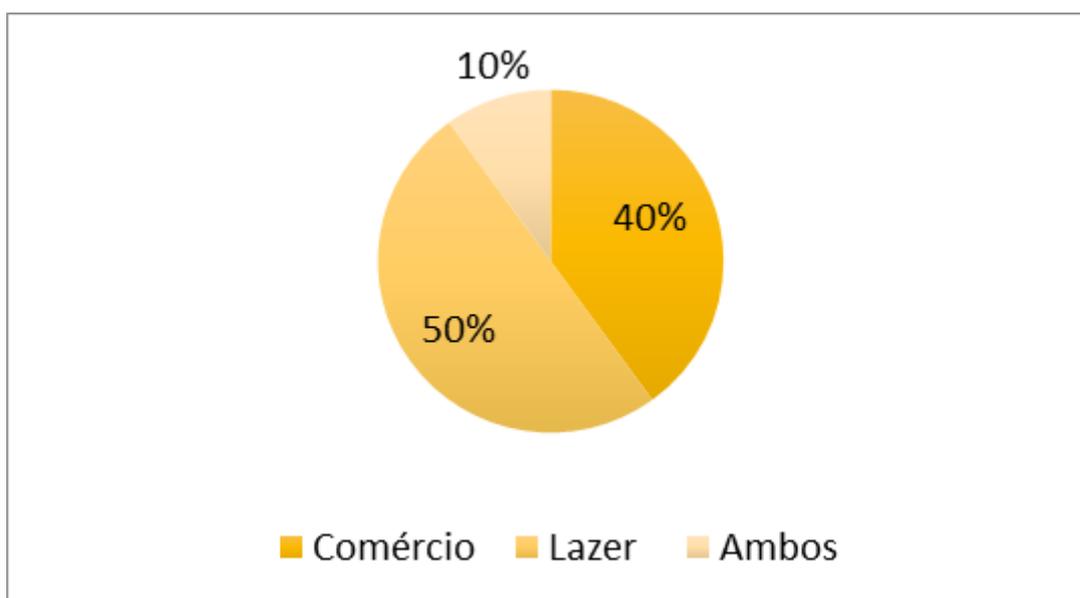


Figura 3. Gráfico da Relação com a feira

Fonte: Dados da pesquisa-2018